

EDITORIAL

Apresentamos aos nossos leitores uma síntese dos artigos deste número.

Walter Altmann: **Mateus 25,31-46, Libertação e Justificação.** A parábola do "grande julgamento" tem inspirado a doutrina social das Igrejas, a ação dos cristãos e a teologia mais recente, em particular a latino-americana da libertação. Uma análise de seu uso em teólogos católicos e evangélicos, bem como do texto em si, leva a colocar a parábola no contexto da solidariedade divina em Jesus com os pequeninos pobres e necessitados e do desafio à solidariedade cristã ativa junto a esses mesmos pequeninos sujeitos da história. Paralelamente, a análise serve para comprovar, num texto dado, a efetiva superação da tradicional controvérsia católico-luterana quanto à doutrina da justificação.

Waldomiro O. Piazza: **A Revelação cristã na fenomenologia religiosa.** O cristianismo representa um sistema religioso singular que, de um lado, não pode ser simplesmente nivelado a todos os sistemas religiosos existentes, e, de outro lado, não pode ser reduzido a uma ideologia comum. Na verdade, o cristianismo nasceu de "experiências vividas", nas quais o homem entrou em "diálogo" com Deus, através dos sucessos da história de Israel e dos gestos e palavras do Verbo Encarnado. Daí a necessidade de auscultar atentamente estas "experiências" para formular adequadamente o seu significado e conteúdo. Ora, esta pesquisa tem hoje um nome próprio e obedece a métodos próprios, constituindo uma verdadeira ciência: a ciência dos fenômenos religiosos. De forma que, estudando a Revelação cristã, assim como é encontrada nas Escrituras, segundo o método preconizado pela fenomenologia religiosa, podemos chegar a um resultado objetivo, desligado de todo fácil e superficial nivelamento com as "revelações" encontradas em outros sistemas religiosos, bem como desvinculado de toda a redução ideológica, o que só pode favorecer a objetividade da própria Teologia da Revelação.

A Redação